

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - ANTROPOLOGIA

HABITAR O QUILOMBO DO FEITAL: MEMÓRIAS E PAISAGENS "MAIS-QUE-HUMANAS" NA BAIXADA FLUMINENSE

Emily Vieira Ferreira (emilyvieira1@gmail.com)

Luiz Felipe Rocha Benites (felipebenites74@ufrj.br)

A memória e a paisagem podem ser definidas como elementos dinâmicos, pois articulam diferentes temporalidades e envolvem não apenas os seres humanos, mas também os “outros-que-humanos”. Com base nessa perspectiva, o presente trabalho tem por finalidade analisar a partir das memórias produzidas e reproduzidas pelos habitantes do Quilombo do Feital, situado em Magé-RJ, sobre o modo de habitar o território por meio das relações “mais-que-humanas” que essa comunidade desenvolve às margens da Baía de Guanabara. Por sua localização próxima a rios e manguezais e seu posicionamento junto à Baía, o Quilombo do Feital configura-se como uma comunidade voltada à pesca e a “cata” do caranguejo, práticas que extrapolam o aspecto econômico, se apresentando como participantes ativos nas narrativas dos quilombolas. A vinculação ao projeto “Mundos Ribeirinhos Comparados: memórias e socialidades ‘mais-que-humanas’ no Vale do Alto-Médio São Francisco e na Baixada Fluminense”, direciona a pesquisa a uma investigação das relações que os quilombolas do Feital possuem com ambientes naturais principalmente aquáticos, como também terrestres e de transição, como manguezal, ecossistema que harmoniza elementos da terra e do mar, e que integra as memórias e histórias das famílias quilombolas. Visando a análise das memórias e os modos de habitar dos quilombolas do

Feital, a pesquisa procedeu-se por meio do levantamento bibliográfico e etnográfico, o que demandou a visitação contínua ao quilombo, bem como entrevistas com os habitantes, permitindo assim a produção de dados de memórias relativas às paisagens marcadas pelas relações “mais-que-humanas” que constroem um habitar carregado de afetos, lutas, cuidados e saberes. Mediante a pesquisa realizada, foi possível produzir um questionamento acerca da percepção da paisagem como pano de fundo para as relações entre humanos, demonstrando a partir das práticas de habitar o quilombo que existe não uma relação de exterioridade e passividade, mas sim um emaranhamento entre os entes humanos e não-humanos, permitindo o entendimento da paisagem como um ambiente que reúne vidas que desenvolvem conexões e interações (1). Outrossim, foi possível problematizar a maneira que as discussões ecológicas ocorrem, promovendo uma reflexão que articula as questões ecológicas em conjunto com os fatores étnico-raciais, reconhecendo que por conta da “dupla fratura” essas temáticas eram tratadas como pautas distintas (2). Assim, pretende-se com essa pesquisa, que segue em desenvolvimento, compreender como as memórias dos habitantes do Quilombo do Feital tecem uma narrativa acerca da história das paisagens multiespécies que habitam.

1. INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

2. FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu, 2022.

Palavras-chave: memórias; habitar; manguezais; quilombolas.